

Artigos

Biblioteca Pública do século XXI

Ana Ligia Silva Medeiros

Doutoranda no IBICT/UFRJ.

analigia@rb.gov.br

Resumo: Objetiva fornecer elementos para compor uma visão geral das bibliotecas públicas do começo do século XXI. Estas bibliotecas refletem a sociedade em que estão inseridas e vem ocupando um papel relevante em diversos países junto as suas comunidades. Um dos mais fortes elementos geradores da transformação é a adoção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que vem modificando a atuação destas instituições. O artigo divide-se em: breve panorama internacional, a situação do Brasil e os principais focos atuais.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas; Bibliotecas Públicas e Sociedade; Comunidades e Bibliotecas; Tecnologias de Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em constante transformação, que pode ser de caráter superficial ou extremamente profundo. Momentos decisivos representando uma quebra de paradigmas foram poucos, mas fundamentais na história da humanidade. O advento da imprensa é um dos maiores exemplos, pois mudou a sociedade através da circulação de ideias.

Hoje, presenciamos, talvez, momento similar a partir da disseminação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs. Por sermos contemporâneos a este processo não nos é possível avaliar a dimensão deste impacto. Porém, é inegável que testemunhamos uma mudança profunda na sociedade. As TICs modificaram a forma de expressão, os registros documentais, as instituições e, principalmente, as pessoas e suas expectativas de obter informação e conhecimento.

Neste sentido, a biblioteca vem se adaptando a uma nova realidade. Novos desafios precisam ser enfrentados, e cabe a nós, bibliotecários, pensar soluções que respondam as demandas da sociedade atual, não apenas na guarda de seus registros quanto no acesso a eles, através da Internet.

Os registros documentais que durante séculos materializavam-se em textos escritos e mais recentemente em som e vídeo, desdobram-se em bits e bytes. O que requer procedimentos diversos, sofisticados e onerosos para as instituições, porém, irreversíveis em sua aplicação.

Quanto às pessoas, principalmente, a partir do advento da Internet, se acostumaram a obter informações de forma mais rápida, a qualquer hora e em qualquer lugar. O usuário está cada vez mais exigente e nômade.

As bibliotecas públicas em diversos países concentram-se nesta nova empreitada ocupando papel importante para a sociedade. Exemplos são muitos e em diversos países, onde se percebe a busca pelo equilíbrio das funções tradicionais e das novas, influenciadas pelas TICs, visando atender a demanda social de nossa época.

1 BREVE PANORAMA INTERNACIONAL

O panorama internacional nos mostra que há um movimento das bibliotecas públicas no sentido de fortalecer os laços com a comunidade. Grandes bibliotecas surgem com ofertas variadas de acervos, oferecendo diversas possibilidades de pesquisa e de laser, possibilitando o acesso as mais diversificadas atividades culturais e educacionais e incorporando e explorando o que as TICs possuem de melhor. Concomitantemente, as bibliotecas se voltam para um recorte pequeno territorial através do atendimento de suas comunidades locais, ao mesmo tempo em que se descortina para o mundo através da internet.

Voltam-se, também, para o atendimento das populações menos privilegiadas, que encontram dificuldades para se incluir no mundo do conhecimento. Para estes grupos são dirigidas diversas atividades com a finalidade de sua inclusão tanto digital quanto social. Dentre estas atividades ressalte-se o acesso aos equipamentos e as redes de informação, através de telecentros ou similares, bem como capacitar o indivíduo através dos serviços voltados para a competência em informação.

No século XXI as bibliotecas públicas precisam do apoio de um ambiente político que reconheça o seu papel central na preservação e acesso à informação pública e à memória cultural, em todas as suas formas. “O paradoxo da informação digital- reproduzível infinitamente, mas inerentemente instável – requer o uso sofisticado das tecnologias digitais e de redes” (WALLER, 2008).

Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália, países nórdicos e Singapura, são exemplos, de experiências vigorosas e bem sucedidas. Estes países vêm construindo não apenas espaços físicos, mas principalmente uma atualização do conceito de biblioteca pública voltada para o desenvolvimento econômico e social do indivíduo e do coletivo. Segundo a IFLA:

a biblioteca pública desempenha um papel relevante como espaço público e de encontro. Esta função reveste-se de especial importância em comunidades onde existem poucos locais de encontro. A biblioteca é por vezes apelidada de “a sala de estar da comunidade. (IFLA)

As bibliotecas públicas durante muito tempo não conseguiram, nos países latinos americanos, funcionar voltadas para a sua comunidade. Nota-se, porém, experiências bem sucedidas, como a Biblioteca de Santiago, no Chile, e as parques bibliotecas em Medellín e Bogotá, na Colômbia. Estas bibliotecas além de utilizar intensamente as TICs, se voltam prioritariamente para o atendimento de suas comunidades.

foram denominadas parques bibliotecas porque muito mais é oferecido, além dos livros para leitura e materiais áudio visuais. Eles funcionam como centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulam a criatividade, auditório, galeria de arte, área de jogos para crianças, laboratórios de informática e, é claro, uma área externa onde os visitantes podem relaxar. (CORREAL, 2010).

2 E no Brasil?

As bibliotecas públicas, em boa parte, ainda não assumiram integralmente suas diversas funções, em especial as relacionadas com a aproximação de suas comunidades e com a formação de cidadania.

Paradoxalmente, são os equipamentos culturais mais presentes nos municípios do Brasil, segundo os dados apresentados pelo IBGE/Munic, em maio de 2010,. São encontradas em 93,2% dos 5.564 municípios brasileiros. Os teatros alcançam 21,1%, os museus, 23% e os cinemas, 9,1%.

Esta presença é conhecida por 67% da população brasileira, segundo a pesquisa *Retrato da leitura no Brasil*. Porém, apenas 24% a utilizam com frequência ou eventualmente, sendo que destes 70% para desenvolver atividades escolares. Sua imagem para o público é identificada como um local para a realização de pesquisa, sendo que apenas 2% a entendem como uma possibilidade para atividades culturais ou acesso à internet.

Estes números confirmam que a visão da biblioteca pública está intimamente ligada ao ensino. A população ainda não percebeu que pode contar com a biblioteca pública, como um serviço público responsável pelo suprimento da necessidade de informação, cultura e lazer da comunidade.

Esta concepção limitada de ver a biblioteca pública como uma continuação da “sala de aula”, segundo diversos autores, foi decorrente da Lei de Diretrizes e Bases, que previa a pesquisa escolar como atividade curricular. A biblioteca pública, por falta de bibliotecas escolares, incorporou esta função, passando a ser considerada um local voltado para a pesquisa escolar. Estas instituições passam a ser vistas como o lugar para a pesquisa dos estudantes, na tarefa

de cópia de enciclopédias. Aliás, função que vem acabando devido ao uso para a pesquisa da Internet pelos alunos. Segundo Milanese:

A partir de 1971 as bibliotecas públicas foram, praticamente, transformadas em bibliotecas escolares... Antes dessa drástica mudança, a biblioteca pública era uma iniciativa que tinha claras intenções de aprimorar a vida cultural do município ou até mesmo estimular a boa leitura. Depois, ela passa a ser um serviço oferecido aos estudantes, principalmente aos que não dispusessem de recursos para ter a sua própria biblioteca em casa. Ou seja, uma espécie de "ajuda" aos "alunos pobres. (MILANESI, 1983, p.54-55).

No entanto, a literatura especializada aponta, há muito tempo, para a importância da aproximação com a comunidade, o que na prática ainda não se concretizou plenamente. Já em 1995 Suaiden defende que as bibliotecas públicas precisavam voltar-se para as comunidades.

Na realidade, a biblioteca pública deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com a comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade (SUAIDEN, 1995, p.20).

Para assumir este papel a biblioteca pública deve conhecer a comunidade em que está inserida através do levantamento de suas necessidades e características. Segundo Cunha (2003) a biblioteca pública deve ocupar o papel de mediadora entre a sociedade e o conhecimento.

... é o reflexo de sua responsabilidade da cidadania no espaço físico ou virtual. A integração com a comunidade pressupõe conhecê-la para permitir o planejamento de ações e a criação de produtos e serviços adequados às necessidades dos usuários da biblioteca pública. Servir de mediadora entre a sociedade para qual foi criada e o patrimônio cultural da humanidade, é papel do qual a biblioteca pública não pode abdicar. O processo de mediação de que se utiliza para atender ao seu público. (CUNHA, 2003, p.70).

Porém, a mediação nem sempre está consolidada. O estreitamento de suas funções institucionais, e conseqüentemente o não entendimento de suas funções sociais, se evidencia na falta de visibilidade aos olhos dos órgãos superiores concretizados pelos recursos escassos, tanto para a atualização dos acervos quanto para o desenvolvimento dos serviços. Assim também, o público não a reconhece nem tão pouco a defende como instituição fundamental para seu desenvolvimento.

Some-se ainda a carência de bibliotecários à frente da maior parte das bibliotecas públicas. Este tipo de biblioteca não é a preferida por boa parte dos profissionais, pois preferem trabalhar em bibliotecas especializadas ou universitárias, devido a melhores remuneração e condições de trabalho.

3 FOCOS

Abaixo, arrolam-se alguns focos prioritários para o bom desenvolvimento de bibliotecas públicas.

3.1 Tecnologias da Informação e Comunicação/ TICs

As Tecnologias da Informação e Comunicação são bem assimiladas pelas novas gerações, porém, apresentam resistência para as mais antigas. Excelentes profissionais não perceberam, ainda, seu grande potencial tanto no gerenciamento das bibliotecas públicas, quanto na divulgação de suas atividades.

... sobre os projetos que visam o desenvolvimento comunitário com o auxílio das TICs mostram que estes somente alcançam resultados positivos quando as comunidades e redes envolvidas - locais e virtuais – são efetivamente incorporadas no processo. Paralelamente, a literatura que busca identificar novos papéis tendências da biblioteca pública – no mundo cada vez mais virtual e globalizado -, assim como experiências bem sucedidas de atuação dessas bibliotecas junto a comunidades carentes, tem sugerido que esta instituição pode ter um papel destacado no desenvolvimento comunitário. Também nesses casos, as experiências positivas são aquelas em que as políticas e ações propostas visam uma radical apropriação da biblioteca pública por essas comunidades. (OLINTO)

As redes sociais, por exemplo, podem possibilitar o estreitamento dos laços com o público. Permite que a partir deste contato se trabalhe não apenas *para* a comunidade, mas *com* a comunidade.

As bibliotecas digitais, também, representam um grande salto qualitativo no atendimento ao público, pois possibilitam a divulgação do acervo da instituição, com a visualização do próprio documento. Por outro lado, as bibliotecas digitais organizadas por outras instituições ampliam a capacidade de pesquisa através do acesso a uma infinidade de documentos pertencentes a outras bibliotecas sejam elas pública, especializada, universitária ou Nacional.

3.2 Educação

Um dos principais focos a ser priorizado é a educação, entendida de forma abrangente. Freire define que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

Assim, devemos deduzir que a educação também é um processo que excede o caráter curricular e que se desenrola durante toda a vida, transcendendo à escola. As bibliotecas públicas segundo o Manifesto da UNESCO tem entre suas missões “apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis”. Porém, não se

deve confundir com a atuação atual de muitas bibliotecas, vistas como a extensão de sala de aula ou uma sucursal de fotocopiadoras, como o exposto anteriormente.

A educação na biblioteca deve ser considerada de forma larga e de forte cunho político. Ainda citando Paulo Freire “A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. Para tal a biblioteca deve desenvolver uma série de atividades que possibilitem o acesso ao mundo do conhecimento e sua aplicação ao cotidiano do indivíduo.

Neste contexto de mudança caberá a biblioteca pública auxiliar na inserção do cidadão no mundo do conhecimento seja ele analógico ou digital. Um dos principais focos de atuação deve consistir no provimento de competência em informação, necessária para que o indivíduo possa percorrer as estradas do conhecimento, entendendo não só a beleza dos caminhos, mas também as pavimentando durante a travessia de uma vida.

4 O PAPEL DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O objeto da biblioteca é a informação, tendo como seu principal motor o profissional de biblioteconomia, encarregado da sua organização e divulgação. Este profissional atravessou diversos períodos, alguns calmos, outros conturbados, e hoje, quando o acesso à informação assume um papel estratégico na sociedade, precisa repensar sua atuação, como já o fez em outras ocasiões.

A práxis profissional durante muitos anos privilegiou a organização de acervos, que embora fundamental, representa uma ação que não se esgota em si. O profissional da biblioteca pública precisa, cada vez mais, voltar seu foco para o indivíduo.

No caso da biblioteca pública o público é bastante diversificado pois, não atende a uma fatia determinada da população, acolhendo o doutor e o menino de rua, o aposentado e a dona de casa, o desempregado e o estudante, enfim, a todos os segmentos da sociedade. Este atendimento baseia-se em atividades múltiplas requerendo saberes e práticas diversificadas.

Assim, o profissional precisa adaptar-se a um perfil múltiplo, de organizador do conhecimento, de educador, de mediador, de animador cultural, de político e tantas outras características que se fizerem necessárias. Necessita ainda a constante capacitação para que os bibliotecários possam exercer satisfatoriamente suas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falta, ainda, as bibliotecas públicas brasileiras fortalecerem seu papel de serviço público, de cunho educacional, em sentido amplo. Para tal, conta com as novas TICs que permitem,

quando bem aplicadas, um grande salto qualitativo no atendimento ao cidadão. Seu uso permite não apenas informar sobre acervos e serviços, mas estreitar laços com a comunidade, através, principalmente, das redes sociais.

As bibliotecas públicas brasileiras ainda aguardam o momento de seu reconhecimento, quando ocupará um papel fundamental na organização social. Esta situação já vem ocorrendo em diversos países, através da inclusão das bibliotecas pública nas políticas públicas voltadas para a formação do cidadão.

Cabe, enfim, ao bibliotecário da biblioteca pública a importante tarefa de fortalecer seus laços com o cidadão, acolhendo leitores e não leitores, oferecendo acervo preservado e organizado, com acesso local e remoto, promovendo atividades culturais e educativas e, também, oferecendo informações de melhoria do dia a dia, fortalecendo o sentido de pertencimento e abrindo a instituição para as atividades comunitárias. Enfim, participando efetivamente da inclusão do indivíduo na sociedade, através da porta mais nobre, que é o conhecimento.

REFERÊNCIAS

CORREAL, Matilde. **Parques Bibliotecas se fortalecem em Medellín**: segunda maior cidade da Colômbia oferece literatura e alegria. *Infosurhoy.com*, 25/03/2010. Disponível em:

<<http://infosurhoy.com/cocoon/saii/xhtml/pt/features/saii/features/society/2010/03/25/feature-02>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. *Biblos*, v.4, n.15, abr-jun. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IFLA. **Diretrizes para o Manifesto IFLA/UNESCO sobre internet**. 2006. Disponível em

<<http://www.ifla.org/files/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em 09 abr. 2012.

IFLA. **O Manifesto da IFLA sobre a Internet**. 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/misc/im-pt-br.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994. Disponível em:

<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em 30 set. 2012.

OLINTO, Gilda; MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Comunidades, redes sociais e bibliotecas públicas**. (no prelo).

RETRATOS da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e a informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

WALLER, V.; MCSHANE, I. Analysing the challenges for large public libraries in the twenty-first century: a case study of the State Library of Victoria Australia. *First Monday*, v.13, n.12, Dec. 2008.